



Divulgação dos Quadros do Setor das empresas não financeiras da Central de Balanços – dados de 2011

O Banco de Portugal divulga hoje no *BPStat | Estatísticas online* (componente multidimensional) os Quadros do Setor relativos ao ano de 2011, com indicadores anuais agregados sobre os setores de atividade económica e classes de dimensão das empresas não financeiras da Central de Balanços. É feita, igualmente a atualização dos Quadros do Setor para 2009 e 2010, assim como dos Rácios Setoriais Europeus, estes últimos com os dados de 2010 das empresas de vários países europeus.

Os Quadros da Empresa e do Setor de 2011, com informação sobre cada empresa e sobre o agregado a que pertence, serão disponibilizados durante o mês de novembro, na *Área de Empresa*, no sítio institucional do Banco de Portugal.

A informação hoje disponibilizada foi compilada com base nos dados reportados pelas empresas através da declaração mais recente da Informação Empresarial Simplificada (IES) e recebidos no Banco de Portugal até ao final de setembro de 2012. Atualizações da informação de base ocorridas em data posterior serão incorporadas em futuras edições dos Quadros da Empresa e do Setor, estando a próxima prevista ocorrer durante o segundo trimestre de 2013.

Principais características da informação relativa a 2011

Os Quadros do Setor de 2011 incluem dados de mais de 360 mil empresas, que representam mais de 90% do universo das empresas não financeiras em Portugal (em termos do número de empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço). É disponibilizada informação para quase 5 mil agregados diferentes (combinações de setor de atividade económica e classe de dimensão das empresas), com níveis de representatividade superiores a 90% na generalidade dos casos. Do total de agregados disponibilizados, uma parte muito significativa (2 mil) refere-se ao nível mais elevado de detalhe da CAE-Rev.3 (subclasses) (**Figura 1**).

Figura 1: Número de agregados disponibilizados na 1ª edição dos dados de 2011 (representatividade avaliada em termos do número de empresas)

| | Total | | Por classe de dimensão | | Número de combinações (e) | % Representatividade igual ou superior a 90% (f)=[(b)+(d)]/(e) |
|--|---------------------------------------|--|---------------------------------------|--|---------------------------|--|
| | Representatividade inferior a 90% (a) | Representatividade igual ou superior a 90% (b) | Representatividade inferior a 90% (c) | Representatividade igual ou superior a 90% (d) | | |
| Total | 0 | 1 | 0 | 4 | 5 | 100% |
| Por setor de atividade económica (CAE) | Secção (Letra da CAE) | 0 | 17 | 5 | 61 | 94% |
| | Divisão (2 dígitos da CAE) | 1 | 75 | 14 | 235 | 95% |
| | Grupo (3 dígitos da CAE) | 2 | 220 | 27 | 532 | 96% |
| | Classe (4 dígitos da CAE) | 13 | 485 | 35 | 985 | 97% |
| | Subclasse (5 dígitos da CAE) | 20 | 664 | 54 | 1263 | 96% |
| Número de combinações | 36 | 1 462 | 135 | 3 080 | 4 713 | 96% |

No período 2009-2011, estão compreendidos nos Quadros do Setor 5 240 agregados, existindo informação disponível para aqueles três anos em 4 255 desses agregados.

Breve apresentação do conteúdo dos Quadros do Setor

A informação dos Quadros do Setor encontra-se organizada nos seguintes blocos de informação (Figura 2):

(1) A **Caracterização do agregado** compreende informação relativa à distribuição das empresas do agregado (tendo em conta a localização da sede e dos estabelecimentos, a natureza jurídica e a maturidade das empresas); indicação sobre a representatividade da informação disponibilizada; e, por último, os movimentos de entrada e saída de empresas no/do agregado.

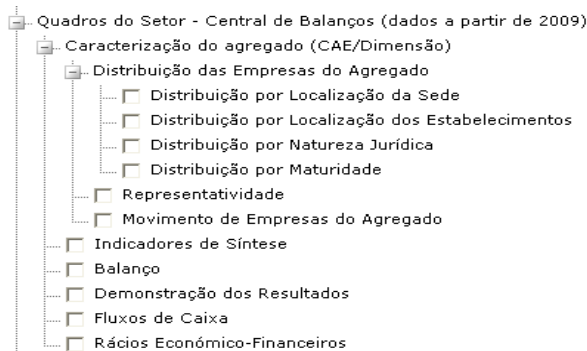
(2) Os **Indicadores de síntese** comportam uma seleção de indicadores relevantes, que permitem obter uma visão global e sintética do agregado.

(3) O **Balanço**, a **Demonstração dos Resultados** e os **Fluxos de Caixa** correspondem às demonstrações financeiras das empresas. Para este conjunto de informação é disponibilizado o valor médio do agregado, que reflete, basicamente, o valor para a “empresa média” de cada agregado.

(4) Os **Rácios Económico-Financeiros** contemplam um conjunto muito vasto de rácios sobre, por exemplo, liquidez, solvabilidade, risco e rentabilidade das empresas. A informação é disponibilizada sob a forma de quartis das distribuições dos resultados das empresas, além da média do agregado, da média aparada (exclui os valores extremos da distribuição) e do número de empresas considerado na distribuição de cada rácio.

Na publicação [Estudos da Central de Balanços | 6 - “Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística”](#) é disponibilizada toda a informação metodológica relevante sobre os Quadros da Empresa e do Setor.

Figura 2: Quadros do Setor no BPStat | Estatísticas online



Breve análise de alguns resultados dos Quadros do Setor de 2011

Os Quadros do Setor apresentam um conjunto muito vasto de informação, o qual permite realizar uma multiplicidade de análises. Com base nos dados de 2011, comentam-se a seguir alguns resultados, pretendendo-se igualmente ilustrar a riqueza informativa dos dados divulgados¹.

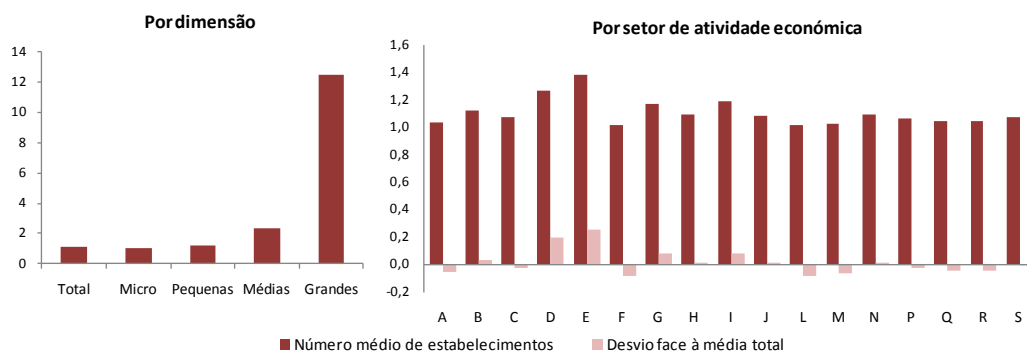
• Distribuição por localização geográfica

No bloco **Caracterização do agregado** inclui-se informação sobre a distribuição geográfica das empresas de acordo com a localização da sede e a localização dos estabelecimentos. Esta informação permite avaliar o grau de concentração geográfica das atividades desenvolvidas.

Os resultados para 2011 confirmam que o número de estabelecimentos por empresa aumenta com a dimensão da mesma. Em 2011, a empresa média em Portugal tinha 1,1 estabelecimentos; as grandes empresas, no entanto, tinham, em média, 12,5 estabelecimentos. Por setor de atividade económica, existem diversos perfis. O maior número de estabelecimentos por empresa diz respeito às secções D - *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*, E - *Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição*, G - *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* e I - *Alojamento, restauração e similares* (Figura 3).

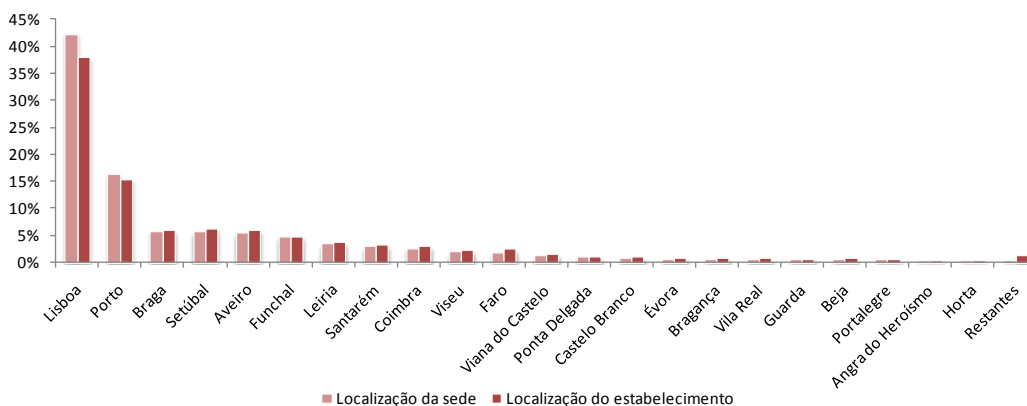
¹Os exemplos apresentados baseiam-se nos agregados para o total de empresas e para as secções da CAE-Rev.3. No entanto, os Quadros do Setor compreendem um nível de detalhe por setor de atividade económica que vai até ao nível máximo da CAE-Rev.3 (i.e., aos cinco dígitos da CAE).

Figura 3: Número médio de estabelecimentos por empresa (2011)



De acordo com a localização da sede das empresas, a informação de 2011 revela que os distritos de Lisboa e do Porto geraram mais de metade do *Volume de negócios* total. No entanto, ao considerar-se a localização geográfica dos estabelecimentos a importância relativa daqueles dois distritos reduziu-se a favor de outros distritos, que viram aumentada a sua relevância (**Figura 4**).

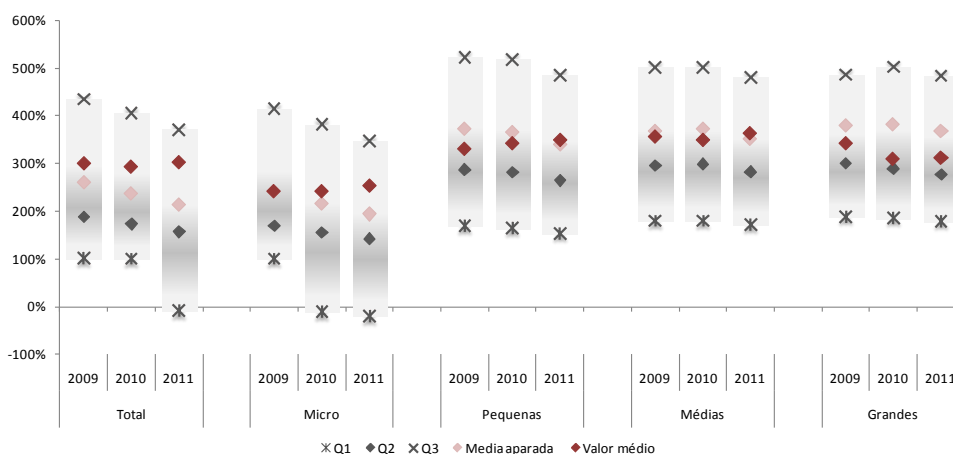
Figura 4: Distribuição geográfica do Volume de negócios (2011)



• **Taxa de endividamento**

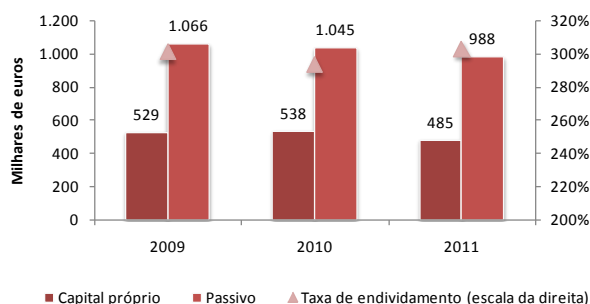
A *Taxa de endividamento* (rácio entre o *Ativo* e o *Capital próprio*), incluída no bloco **Rácios Económico-Financeiros**, apresenta uma redução das várias medidas de caracterização da distribuição dos valores relativos a cada empresa (quartis e média aparada). Esta evolução também é visível por classes de dimensão (**Figura 5**).

Figura 5: Distribuição da Taxa de endividamento, por dimensão



Por outro lado, o valor médio da *Taxa de endividamento* aumentou, em resultado da diminuição do valor médio do *Capital Próprio*², que, por sua vez, foi afetado pela evolução do *Resultado líquido do período* (Figura 6).

Figura 6: Valores médios de Capital próprio, Passivo e Taxa de endividamento



A divergência entre a evolução do valor médio e a dos valores das restantes medidas de localização da distribuição pode ser explicada pelo facto de, por um lado, o valor médio, que corresponde ao valor de referência para o agregado como um todo, ser sensível a valores extremos; e, em contraposição, as métricas de distribuição tenderem a refletir o comportamento da generalidade das empresas. Desta forma, quando ocorrem fenómenos relevantes, mas concentrados num conjunto reduzido de empresas, as medidas estatísticas podem evidenciar evoluções diferenciadas.

• Atividade

A atividade das empresas pode ser avaliada em termos do *VAB (Valor Acrescentado Bruto)*, que consta no bloco **Demonstração dos Resultados** dos Quadros do Setor. Em 2011 o *VAB* das empresas reduziu-se em termos médios, com queda generalizada em todos os setores de atividade (Figura 7a). Analisando a componente da *Produção*, verificam-se, contudo, diferentes perfis: por exemplo, na *Indústria* (secções B e C) cresceu e, pelo contrário, diminuiu nos *Serviços* (secções G a S) (Figura 7b).

Pese embora a queda generalizada do *VAB* em termos médios, o indicador *VAB em percentagem da produção* apresentou uma variação positiva para alguns setores de atividade, sobretudo nos *Serviços* (G - Comércio, J - Atividades de informação e comunicação, L - Atividades imobiliárias, N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio, P - Educação e S - Outras atividades de serviços). Este resultado reflete uma melhoria do valor acrescentado por cada euro produzido nos setores em causa (Figura 7a).

Figura 7a: Variação do VAB médio e do VAB em percentagem da produção, por secção da CAE Rev.3 (2011)

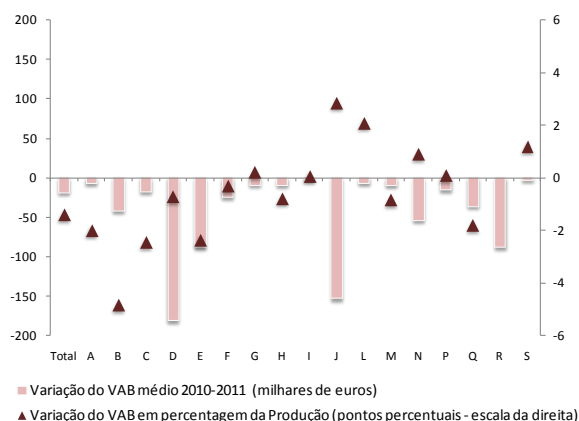
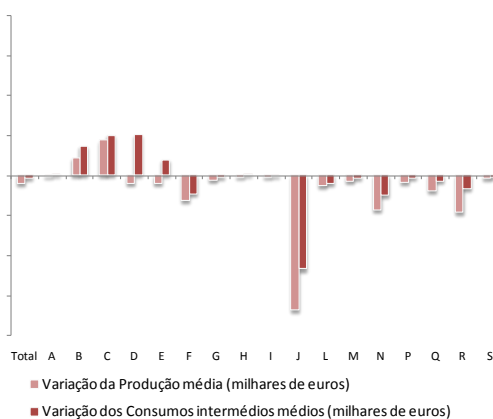


Figura 7b: Variação da Produção e dos Consumos Intermédios por secção da CAE Rev.3 (2011)



• Fluxos de Caixa

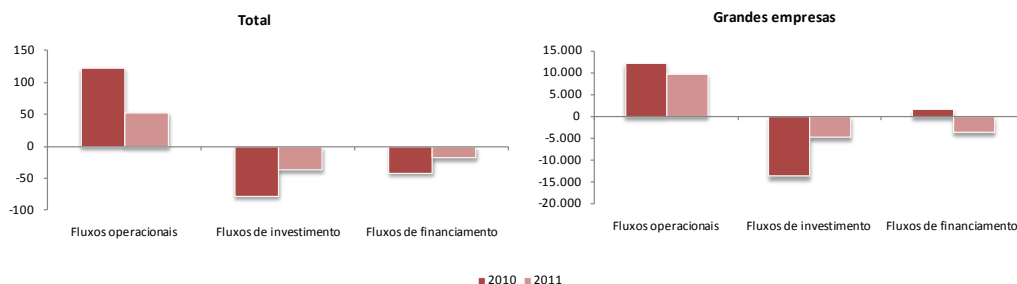
O bloco de informação **Fluxos de Caixa** permite caracterizar a forma como foram gerados e utilizados os recursos financeiros sob a forma de caixa e seus equivalentes durante o período em análise.

²Informação disponibilizada no **Balanço**.

Em 2011 verificou-se um perfil de distribuição dos fluxos de caixa idêntico ao de 2010, embora o fluxo líquido associado se tenha contraído em todas as atividades subjacentes (**Figura 8**).

No caso das atividades de financiamento, a contração dos fluxos em 2011 verificou-se em todas as classes de dimensão, incluindo nas grandes empresas, para as quais em 2010 estas atividades foram geradoras de fluxo líquido. Refira-se que os fluxos de financiamento incorporam, por um lado, os recursos obtidos a partir de capital próprio e alheio e, por outro, os pagamentos associados à amortização e remuneração desse capital.

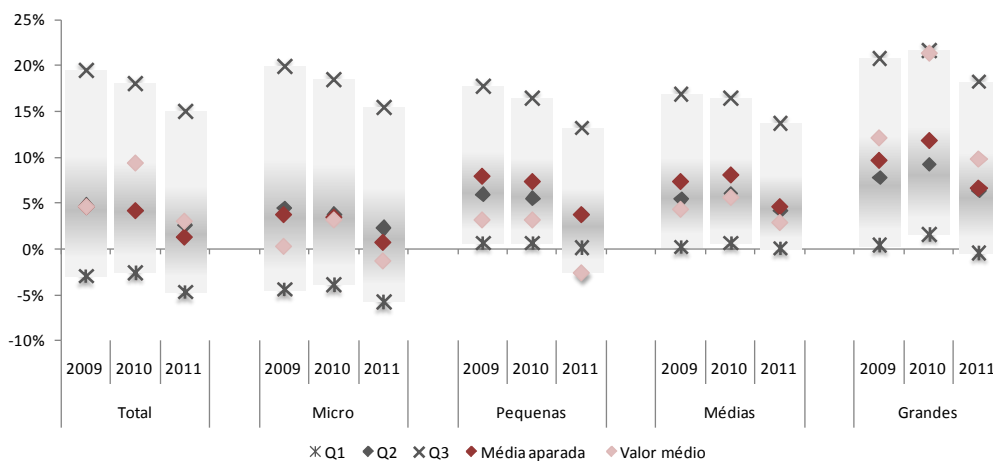
Figura 8: Fluxos de caixa (milhares de euros)



• **Rendibilidade do capital próprio**

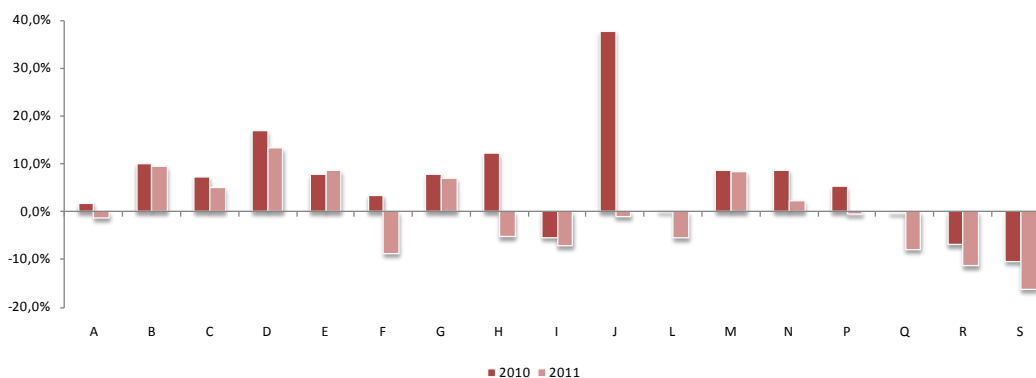
A *Rendibilidade do capital próprio* integra o bloco **Rácios Económico-Financeiros** e permite avaliar o montante que os acionistas/sócios recebem a título de remuneração do capital. Em 2011, a *Rendibilidade do capital próprio* das empresas não financeiras foi de 3,1%, o que representa uma redução de 6,4 pontos percentuais face a 2010. Tendo em conta a distribuição dos resultados de cada empresa constata-se que a *Rendibilidade do capital próprio* diminuiu em todas as classes de dimensão. (**Figura 9**).

Figura 9: Distribuição da taxa de Rendibilidade do capital próprio, por dimensão



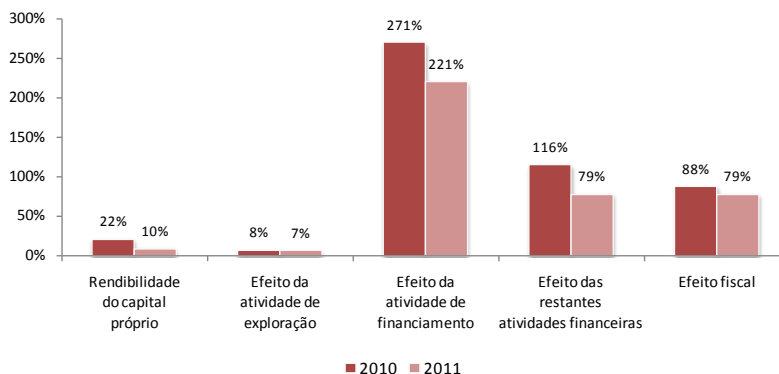
Por setores de atividade económica, constata-se igualmente uma diminuição da *Rendibilidade do capital próprio* de uma forma transversal a todas as secções, com exceção da secção E – *Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição*. Por outro lado, nota-se em 2010 o elevado valor da *Rendibilidade* da secção J – *Atividades de informação e comunicação*, que foi fortemente influenciado pelas mais-valias obtidas com venda de participações financeiras ocorrida nesse ano (**Figura 10**).

Figura 10: Rendibilidade do capital próprio, por secção da CAE Rev.3



A informação disponível nos Quadros do Setor permite igualmente uma análise da decomposição da *Rendibilidade do capital próprio* a partir de quatro efeitos multiplicativos (atividades de exploração, de financiamento, restantes atividades financeiras e fiscal), sendo possível avaliar o contributo de cada um dos efeitos para a definição do valor final.

Figura 11: Decomposição da Rendibilidade do capital próprio



Assim, é possível observar que todos os efeitos contribuíram para evolução negativa da rendibilidade, em particular a atividade de financiamento e as restantes atividades financeiras (Figura 11). Neste último efeito inclui-se o impacto das mais-valias resultantes da venda de participações financeiras ocorrida em 2010.

Secções da CAE–Rev.3 abrangidas pelos Quadros do Setor

- A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Atividades de informação e de comunicação
- L Atividades imobiliárias
- M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- P Educação
- Q Atividades de saúde humana e apoio social
- R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- S Outras atividades de serviços

Distribuição estatística por quartis (Q1, Q2, Q3)

A determinação dos quartis da distribuição dos rácios pressupõe, em primeiro lugar, uma ordenação crescente dos valores individuais das empresas de um determinado agregado. O 2º quartil (Q2), também conhecido por mediana, corresponde ao valor central da distribuição, i.e., ao valor que divide a distribuição ao meio. O primeiro quartil (Q1), ou quartil inferior, é o valor central da primeira semissérie da distribuição, correspondendo ao valor que se situa acima de 25% (ou abaixo de 75%) dos rácios da distribuição. O terceiro quartil (Q3), ou quartil superior, é o valor central da segunda semissérie da distribuição e equivale ao valor que se situa acima de 75% (ou abaixo de 25%) dos rácios da distribuição.

Média aparada

A média aparada corresponde ao valor médio do rácio após a exclusão dos valores extremos da distribuição dos resultados individuais das empresas do agregado. Os valores excluídos previamente ao cálculo deste indicador correspondem a 10% do total das observações, sendo 5% retirados dos valores mais elevados e outros 5% retirados dos valores mais baixos.